



Trabalhos Científicos

Título: Microbiota Do Prematuro Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Efeitos Da Colostroterapia

Autores: GABRIELA DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO (CESMAC), ÁTHINA KARLA VIEIRA NUNES BESERRA (CESMAC), JULIANA ESTER RIBEIRO CARVALHO (CESMAC), ALLANA MARIA NEWTON ARRUDA (CESMAC), LAURA MARIA NEWTON ARRUDA (CESMAC), MARIAH MELO CORDEIRO CAVALCANTE (CESMAC), JULIA GOMES MAGALHÃES (CESMAC), MARIA EDUARDA SOARES VANDERLEI LIMA (CESMAC), CATARINA RODRIGUEZ SILVA (CESMAC), LUCAS DE JESUS SILVA (CESMAC), LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONÓRIO (CESMAC)

Resumo: Colostroterapia é uma terapia imune oral com administração de colostro, vista como benéfica em UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) devido a colonização intestinal anormal e riscos de infecção decorrentes do ambiente, nutrição e medicamentos. Avaliar os efeitos benéficos da colostroterapia na microbiota e saúde do prematuro em UTIN. Estudo descritivo do tipo revisão de literatura, utilizando como bases de dados SciELO e LILACS, com estratégia de busca 'colostroterapia AND microbiota', totalizando 3 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão os idiomas inglês e português, e quanto aos critérios de exclusão, artigos repetidos foram descartados, além disso, foram utilizados artigos publicados nos últimos 5 anos. Sendo assim, foram selecionados 2 artigos para leitura completa. Através da ordenha é coletado o colostro, e uma pequena quantidade deste é colocado na parte interna da bochecha do bebê com o auxílio de uma seringa. O leite materno é importantíssimo para a colonização saudável da cavidade oral e intestinal do neonato prematuro por estar intimamente relacionado à integridade da barreira do intestino, e pelo estado de ativação imune. Apesar dos RNPT (recém-nascido pré-termo) geralmente apresentarem uma microbiota intestinal com baixa diversidade microbiana e altos índices de bactérias potencialmente patogênicas devido ao trato gastrointestinal e sistema imune imaturos nessa fase da vida, o uso frequente de antibióticos e o isolamento em incubadoras são práticas que contribuem para o mal desenvolvimento dos prematuros. Assim, a administração de colostro ao prematuro logo após o nascimento apresenta relação direta com o surgimento de bactérias benéficas que compõem a microbiota intestinal, de modo que a colostroterapia se apresenta com extrema importância para o sistema imunológico do RNPT, uma vez que permite a produção de TGF- β , IgA, IgM e lactoferrina, além da maturação de células intestinais, instalação de gêneros bacterianos benéficos para a microbiota intestinal e células de defesa contra bactérias patogênicas. É válido ressaltar que o aumento de IgA, IgM e resistina ocorre entre 15 e 30 dias de vida nos RNPT que recebem a colostroterapia, enquanto o aumento só é percebido após 30 dias entre os que não realizam. Dessa forma, a colostroterapia oferece um efeito imunológico local e sistêmico, contribuindo para a promoção de uma boa saúde para o RN, assim como a diminuição da permeabilidade intestinal, reduzindo as chances de desenvolver algumas doenças, como a sepse neonatal em prematuros extremos em UTIN. A utilização da colostroterapia em prematuros na UTIN mostra oferecer benefícios aos bebês submetidos à prática, uma vez que auxilia no desenvolvimento da microbiota intestinal, estimula a produção de células que promovem proteção contra agentes patogênicos, além de diminuir a permeabilidade intestinal, assim reduzindo as chances de desenvolvimento de doenças graves nos RNPT.